

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	INTENCIONALIDADE DA AÇÃO DA ENFERMEIRA AO CUIDAR DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
<b>Autor</b>	MAXUEL CRUZ DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	LETÍCIA BECKER VIEIRA

# INTENCIONALIDADE DA AÇÃO DA ENFERMEIRA AO CUIDAR DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Aluno: Maxuel Cruz dos Santos<sup>1</sup>

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Letícia Becker Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande de Sul

**Introdução:** A violência contra mulheres é um grave problema de saúde público dado os impactos causados à saúde da mulher que sofre qualquer tipo de agressão (físicas, emocionais, intelectuais, patrimônio). Os profissionais da atenção básica, por encontrar-se em posição estratégica na rede de cuidado, realizam muitas vezes os primeiros atendimentos às vítimas de violência. A enfermeira por fazer parte da equipe de atendimento dessas mulheres participa do processo de identificação e enfrentamento da violência por meio do vínculo com a comunidade onde atua. **Objetivo:** Aprender as intencionalidades da ação da enfermeira ao cuidar de mulheres em situação de violência. **Método:** pesquisa qualitativa, utilizando à entrevista fenomenológica, fundamentada no referencial teórico metodológico a Fenomenologia Social de Alfred Schütz. As/os participantes do estudo foram enfermeiras/os que realizam a ação de cuidar de mulheres em situação de violência em unidades de Saúde da Família (USF) no município de Porto Alegre - RS. Critérios de inclusão: estarem nessa atividade laboral por mais de 6 meses, critérios de exclusão: estarem afastadas das atividades laborais no momento da coleta de dados. **Resultados:** Foram entrevistados 23 enfermeiras/os, sendo 20 do sexo feminino e 3 masculinos, 22 possuíam algum tipo de especialização, média do tempo de formação e atuação na USF eram respectivamente, 8,8 e 3,7 anos. A análise das informações permitiu organizar os resultados das experiências vividas pelas profissionais em três categorias concretas, relativas à intencionalidade da ação das enfermeiras: “têm expectativa de que a mulher seja responsável pelo rompimento da relação violenta, uma vez que o serviço de saúde não tem condições de resolver essa esfera social do problema”; “Agem acolhendo e escutando a mulher e esperam/desejam seu empoderamento” e “recuperação da saúde física e principalmente mental dessas mulheres”. Nesse sentido, aponta-se que apreender o significado da ação profissional de enfermeiras na Atenção Primária em Saúde ao vivenciarem o cuidado de mulheres em situação de violência, possibilitou reconhecer a forma como o cuidado é desenvolvido nestes serviços e como se organiza o processo de cuidar das usuárias. **Considerações finais:** As intencionalidades das enfermeiras/os para o desenvolvimento das ações de cuidar permeiam aspectos relacionados ao empoderamento das mulheres para mudarem suas vidas. Há preocupação e minimizar as possíveis consequências e prevenir agravos decorrentes da violência sofrida, para que as mulheres se sintam mais seguras e encorajadas a romper com a violência e um foco assistencial na sua saúde mental. Porém evidencia-se o despreparo dos profissionais ao deparar-se com situações de violência, visto sua complexidade – considerado um problema social e não só de saúde- e local de atuação juntamente com a comunidade de violência onde o medo é evidente e não agir configura-se como um sistema de proteção destes profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde das Mulheres; Violência contra a Mulher; Cuidado de enfermagem; Atenção primária à saúde.